

Tancredo também quer; Santillo, não

Cece

Senado Federal

10 MAR 1983

Ao despedir-se hoje do Senado, a partir das 14:30 horas, o senador Tancredo Neves (PMDB-MG), futuro Governador de Minas Gerais dirá, claramente, que o País necessita de entendimento político para superar as dificuldades atuais. Ele não citará, porém, o Presidente da República. Ainda não decidiu se usará a palavra "trégua", empregada na Mensagem presidencial ao Congresso Nacional.

Após o senador Tancredo Neves, discursará o senador Henrique Santillo (PMDB-GO), 1º Secretário, que defenderá a necessidade de ser constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito para "desvendar o SNI". "Não poderá haver processo de democratização enquanto for mantido um poder paralelo, o SNI foi um órgão secreto" — dirá.

O senador Franco Montoro (PMDB), que ocupará o Governo de São Paulo, falará amanhã. Em princípio, adotará uma posição semelhante ao do senador José Richa (PMDB-PR), que eleito governador do Paraná: conciliação em torno de um programa de emergência, que inclua convocação da Assembléia Constituinte e eleições diretas em todos os níveis.

RADICAIS

A tônica do pronunciamento do senador Tancredo Neves será a união para resolver a crise nacional. Entende que, neste momento, as posições radicais não ajudam o País e que as divergências partidárias têm de ser esquecidas. Reafirmará, porém, seu apoio aos princípios básicos do



Em clima de conciliação, Tancredo se despede hoje do Senado

PMDB e seu orgulho em pertencer às Oposições.

Grande parte do discurso do senador Tancredo Neves será dedicada à situação econômica-social-financeira e a necessidade do Governo introduzir modificações no modelo adotado. Ele considera que a orientação do Governo, neste setor, não é a melhor e, se não for alterada de imediato, não conseguiremos superar a crise existente.

O seu pronunciamento deverá terminar por volta das 16:00 horas, calculando-se que seja assistido por mais de 100 parlamentares. Pela primeira vez, no Senado, uma emissora de TV transmitirá diretamente da sessão. A Radiobrás, emissora oficial do Governo, também solicitou licença para gravar e transmitir o discurso eventualmente.

O senador Henrique Santillo não concorda em que o Senado mantenha-se "omisso" em relação ao SNI. No seu entender, em qualquer País realmente democrático, as denúncias do jornalista Alexandre von Baumgarten sobre o SNI seriam um caso de polícia. No Brasil, porém, são grave questão política.

O SNI não pode, de acordo com Santillo, ser um órgão privilegiado. A segurança nacional tem de ser baseada na Nação, em todo o povo, não neste ou naquele órgão. Como o verdadeiro representante da Sociedade, o Congresso não pode, segundo o senador oposicionista, deixar de investigar o SNI e desvendar seus porões.

Mais Tancredo Neves na capa
do Segundo Caderno